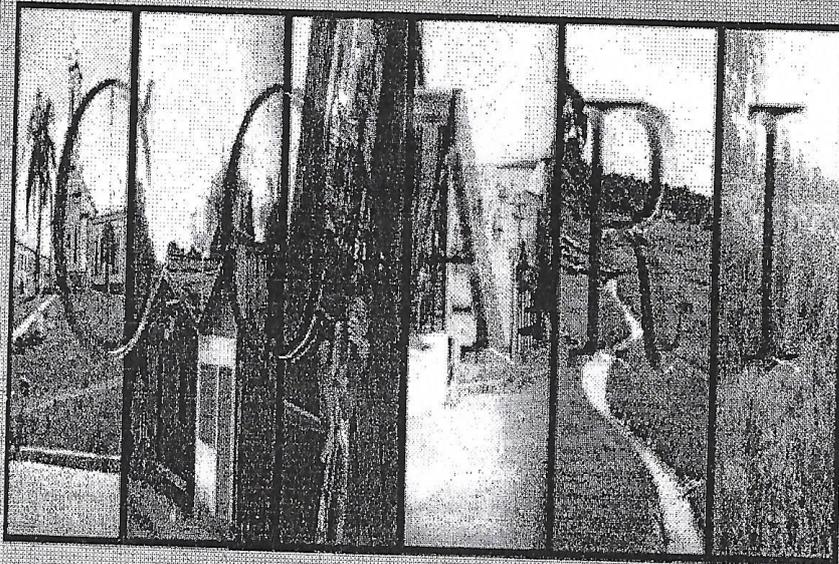


**Unama**

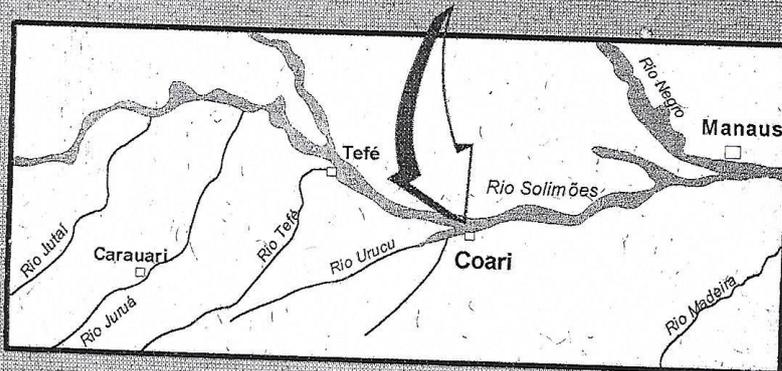
Universidade da Amazônia

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

SIEGEP- Sistema de Informações Para Gestão e Planejamento



## MAPA DE EXCLUSÃO SOCIAL



Belém - Pará  
1998



**Universidade da Amazônia**

Pró - Reitoria de Pesquisa, Pós - Graduação e Extensão  
SIEGEP- Sistema de Informações Para Gestão e Planejamento

COARI: Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade

- Coordenador Geral – Prof. José Stênio Souza – Ms Economia
- Coordenador Setorial – Prof. Hélio Raymundo Ferreira Filho – Ms Eng. Software
- Consultor Técnico – Prof. Luis Claudio Cruz – Ms Serviço Social
- Consultor Técnico – Carlos Luis Martins Gomes – Economista(Especialização)
- Equipe de Auxiliares de Pesquisa
  - Supervisora de Campo – Suelly Monteiro Vieira – Serviço Social
  - Auxiliares de Campo:
    - Mônica Cristina da S. Moraes – Serviço Social
    - Aline Glauce Borges Coutinho – Comun. Social
    - Elaine Cristina Muller Sabat – Comunicação Social
    - Aurea Cely dos Santos Souza - Economia
    - Marilusi da Cruz Brito – Serviço Social
    - Helder Moreira Arruda – Processamento Dados

Belém – Pará  
09/1997

*"COARI: MAPA DE EXCLUSÃO/INCLUSÃO SOCIAL DA CIDADE "*

*SUMÁRIO*

- Apresentação
  - Introdução
  - Metodologia
  - Histórico de Coari
  - Organização da Sociedade Civil em Coari e Sua Potencialidade Pró Inclusão Social
  - Das Condições de Infra-Estrutura Econômica
  - Das Condições Educacionais
  - Das Condições de Habitação e Saneamento
  - Das Condições de Meio Ambiente e Resíduo Sólido
  - Das Condições de Saúde
  - Da Urbanização do Espaço Físico aos Equipamentos Urbanos
  - Da Questão do Emprego e Desemprego
  - Da Violência Urbana em Coari
  - Da Realidade Infante-Juvenil na Cidade de Coari
  - Do Perfil da Pobreza na Cidade de Coari
  - Das Organizações Governamentais e Não Governamentais x Projetos Sociais e Econômicos
  - Das Proposições Especiais
  - Considerações Finais
- Bibliografia**
- Anexos**
- Entrevistas
  - Demandas Sociais
  - Coari: Calendário Agrícola

## APRESENTAÇÃO

A Exclusão Social é um fenômeno próprio da lógica do desenvolvimento do capital.

A Exclusão Social se caracteriza como um fenômeno que reflete a impossibilidade do indivíduo ter acesso às condições mínimas necessárias ao efetivo exercício da cidadania, independente da classe social.

A Exclusão Social se manifesta em todos os segmentos do edifício social, das condições de habitação, da educação, do equilíbrio no ecossistema, da marginalidade urbana, da violência urbana, da pobreza e miséria, etc. .

A Exclusão Social se acentua neste momento histórico, precisamente porque a banalização parece ser a leitura da sociedade civil.

Aos olhos dos indivíduos já não assusta o registro da prostituição infantil, a exploração do trabalho infantil, a moradia sob pontes nas grandes metrópoles, a cata de alimentos no meio do lixo, etc. .

A manifestação do fenômeno da Inclusão/Exclusão Social, em função da lógica do desenvolvimento do capital, reflete os interesses da luta de classes na sociedade capitalista.

Por outro lado, a objetivação do fenômeno ultrapassa, neste momento histórico, o jogo da luta de classes, precisamente porque o caos social se faz presente nas sociedades ricas e nas sociedades pobres.

A violência urbana, insuficiência de segurança pública, a conjuntura do desemprego, a prostituição infantil, e outras formas de manifestação da exclusão impactam a todos na sociedade civil.

A banalização da explosão social é, em última instância, o registro da incapacidade do poder público na garantia dos direitos que promulga a constituição em cada formação social.

O elemento social, seja da classe operária ou dos proprietários dos meios de produção, pertencente à população de baixa renda ou de renda alta estão sujeitos à agressão dos seus direitos de indivíduo social.

O não reconhecimento do homem enquanto indivíduo social, a impossibilidade do exercício de cidadania faz com que a desigualdade separe os homens, e mais do que isto, sobreponha o sentimento de semelhança.

O fenômeno da exclusão social também se explica na cidade de COARI, já em função da sua localização geográfica.

A geografia de Coari impõe à parcela significativa da população, maior grau de dificuldade para o acesso ao bem estar social, quando se fala de saúde, educação, saneamento básico, possibilidade de deslocamento para centros urbanos mais desenvolvidos, oportunidade de emprego e renda, etc. .

Em sentido geral, a geografia da Amazônia se constitui em obstáculo a modernidade do processo de desenvolvimento social.

Aqui não se trata da modernidade imposta pelo capital.

O município de Coari é parte de uma região que caracteriza pelo baixo de desenvolvimento social, precárias condições de infra-estrutura básica, ainda que seja estranho a explosão de equipamentos típicos de grandes centros urbanos.

No que se refere às condições de saúde, sua realidade nos mostra que a exclusão social está registrada na insuficiência de postos médicos no município, seja na sua área urbana, seja na sua área rural.

O município somente dispõe de um hospital e com a responsabilidade de atender as demandas sociais de toda a população.

COARI =

Registre-se que existem comunidades rurais que distam cerca de 6 a 8 horas de viagem de barco da sede do município.

Na pesquisa de campo, foi possível identificar que em caso de doença – com maior ou menor grau de risco – a última alternativa é a utilização de canoa artesanal e com remo a mão, para o deslocamento do paciente até a sede do município.

A moradia na localidade de Coari se apresenta num quadro de total abandono, visto que as residências domiciliares não resultam de planejamento por parte do poder público.

Na periferia da cidade é absolutamente significativa o número de imóveis – construídos de madeiras, ou bairro – que não ofertam as mínimas condições de saneamento, e que contribuem para a redução da qualidade de vida.

O Bairro de Amazonino Mendes é o exemplo do que se poderia definir por “cortiço domiciliar”, exatamente porque são domicílios que – absurdamente – não dispõem de qualquer condição de saneamento básico, seja no interior do próprio domicílio, seja nas vias públicas.

A população do Amazonino Mendes não dispõe de sistema de abastecimento de água, de energia, de telefonia, e de sistema de esgoto em via pública.

O abastecimento de água é feito através de “poços” ao ar livre e que são inundados no período de chuvas.

O fenômeno da exclusão social assusta na cidade de Coari, pelo fato de que não parece estranho a existência de gangues e nem da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Ainda que o poder público tenha, na periferia, construído poços artesanais, os moradores de cada bairro, são obrigados a enfrentar filas em via pública para o abastecimento de água – para o preparo de alimentação e de outras necessidades.

Isto posto, parece que a condição de desinformação, mostra com toda clareza que o fenômeno da exclusão social passa despercebido e a grosso modo deixa a impressão para os que visitam Coari, que tudo aquilo é condição de normalidade e já faz parte do cotidiano das pessoas, e neste sentido qualquer reclamação já se constitui em ato de rebeldia da população.

As estatísticas sinalizam a falta de compromisso do poder público em relação a realização de investimentos para a promoção do desenvolvimento social e econômico no município. E na boca do povo, e inclusive do próprio poder público, parece que a salvação está na presença da PETROBRAS.

A utopia do desenvolvimento, a esperança de emprego e renda, o crescimento da cidade parece está no rosto de todos, que tudo depende da PETROBRAS.

A classe média, o setor empresarial da cidade, enfim todos, acreditam que a história de Coari tem dois capítulos.

Antes e depois da chegada da PETROBRAS na região.

Deste modo fez-se um trabalho para que se possa mensurar o grau em que o fenômeno da exclusão social se apresenta na localidade de Coari, e neste sentido o intento de mensuração do fenômeno é a contribuição que espera da pesquisa quanto a atuação do poder público, particularmente com a sinalização de fontes de recursos e de projetos sociais e econômicos cuja implementação possibilitem novo cenário para a população coariense.